ANO 12.° LISBOA — TERÇA-FEIRA, 1 DE NOVEMBRO DE 1932 N.° 3583

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.°
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

CONSTRUIR

Muito se tem destruido em Portugal, por inercia, por ignorancia, por malvadez, por odio sectario e por prazer de se abusar do poder, quando vai parar ás mãos dum louco perigoso ou dum insensato fanfarrão.

Dentro da nossa esfera de acção, no campo restrito do jornalismo que escolhemos, sempre protestámos contra os vandalos que, sem respeito pelos monumentos que o passado nos legou e pelas virtudes que a Patria fez grandes, se comportaram grotesca e brutescamente, negando, com a sua presença, o seu verbo e o seu terrivel ardor combativo a essencia da fé lusiada.

Não se trata somente de casos como o da «Virgem da Vitoria», decapitada pela estupidez agressiva, nem dos barbarismos clamorosos, das violações espantosas que se cometeram no Mosteiro de Alcobaça que se, porventura, tivesse sido respeitado e mantido, tal como quando foi secularisado, seria hoje uma das mais notaveis romagens, tanto para nacionais como para estrangeiros. Mas, na ordem das ideias e das doutrinas, procedemos do mesmo modo: separámos cuidadosamente o trigo do joio. Quando alguem, novo ou velho, advoga uma causa ou um credo, basta-nos reconhecer-lhe sinceridade, para que, mesmo quando não mereça a nossa total concordancia, lhe dediquemos simpatia e lhe façamos justiça.

Portugal espera que todos os seus filhos o sirvam, desde que saibam honrar a sua tradição e pugnar pelas suas aspirações, a caminho do futuro.

Ha divisões entre os portugueses? Existem animosidades fundas? Odios implacaveis?

Pois não nos acusa a consciencia de os ter incitado ou assoprado. Se nos é licito buscar uma satisfação, no nosso labor de tantos anos, é esta — não provocámos discordias, mas combatemos sem temor cegueiras ferozes. Estamos numa época pouco de molde a reconhecer-se, se não o valor, ao menos a modesta intenção de quem trabalha, fóra do chavascal das paixões e das inspirações tôrvas.

Vimos na nossa missão um meio de aproximar e não de intrigar saudando com o maior carinho tudo quanto seja construir e não demolir. Pôr um barco a navegar, erguer uma escola, levantar um muro, traçar uma estrada, lançar uma ponte, apetrechar um porto, dissipar um êrro, valer aos que sofrem e ouvir os que suplicam são as obras que dignificam os govêrnos e dão confiança aos povos.

Estaremos constantemente ao lado dos que, como forças positivas, se empenharem no ressurgimento da Patria, sem indagar previamente qual o seu partido, a sua tribu ou a sua escola. O nosso nacionalismo contenta-se com isto...

O principe Humberto da Prussia (ao centro) *e o arquiduque Frederico de Mecklemburgo ao desembarcarem hoje em Lisboa*

(Ler noticia na 5.ª pagina)

NO proximo domingo vai ser descerrada, no segundo andar da casa onde viveu e morreu Columbano,—mestre insigne da pintura portuguesa,—uma lapide assinalando esse facto. Sucede, porém, que a lapide, em vez de ser colocada na fachada da casa que deita para o modesto e silencioso largo de Stefens, tão da simpatia de Columbano, é posta na outra fachada, que dá para a barulhenta e tumultuosa rua de S. Paulo, que o grande artista considerava as trazeiras do seu domicilio.

Porque não colocar a lapide do lado do largo Stefens, mesmo por cima da porta do predio, para que todos a pudessem ver e lêr? E porque não erguer, naquele recinto, dando-lhe o nome de Columbano, agora no cunhal duma rua que ninguem sabe onde fica, o monumento que a ele se projecta?

Bastava, para lhe dar ambiente, limpar e pintar os predios do largo, assunto em que a Camara podia intervir, reintegrando-os no seu primitivo aspecto pombalino: paredes a branco ou a rosa velho, e caixilhos e portas a verde. Alguns canteiros de flôres ou uma placa de relva, no meio da praça, completaria o "décor", arquitectonico, simples, mas belo, e de facilima execução. A' Camara Municipal recordamos esta ideia, como a melhor, para honrar, dignamente, a memoria do grande Artista.

* * *

SEGUNDO se lê no *Diario da Manhã*, a chamada "janela de D. Sebastião", em Lagos, graças a um alpendre que lhe construiram proximo, não se apresenta, como deve ser, á contemplação e admiração do publico. E' mais um caso a documentar a ausencia de gosto e de amor ás coisas patrias que caracteriza certas gentes, mais interesseiras ainda que ignaras. Recomendamos o assunto a quem de direito.

* * *

CONSTA ao *Seculo* que o Estado se interessa pela compra da livraria Barahona, achando-se já inscrito ou indo inscrever-se no orçamento a verba necessaria para aquisição de algumas raridades bibliograficas, que a ela pertencem. A noticia parece confirmar-se, visto que o sr. dr. Julio Dantas, inspector geral das bibliotecas e arquivos, esteve ha dias, em Evora, examinando aquela livraria.

* * *

COM o dia de Todos-os-Santos surgiu um sol magnifico, que hoje iluminou a cidade, inundando-a de optimismo e da esperança dum "verão de S. Martinho".

Os amantes de tradições podem, assim, comer com alegria as classicas castanhas e rega-las de agua-pé, beneficiada já pelo frio indispensavel para a cozedura da portuguesa bebida.

* * *

ACENTUARAM-SE as melhoras do sr. dr. Vicente de Vasconcelos, que ha dias guardava o leito e que, felizmente, já pôde levantar-se. Congratulamo-nos com o facto.

SÃO já conhecidas as linhas gerais do plano de desarmamento e segurança elaborado por Paul Boncour e que deve ser apresentado brevemente em Genebra.

As dificuldades de ordem interna aplanaram-se; o estado maior e o govêrno da França entenderam-se para dar, mais uma vez, prova da bôa vontade e da sinceridade das intenções que animam os dirigentes da grande republica.

Mas isso não basta. O plano Boncour, pelo menos em alguns dos seus pormenores, parece-se bastante com o de Tardieu para lhe estar reservado o exito com que contam os seus organizadores.

E então a Europa vai encontrar-se de novo perante a fatalidade da corrida dos armamentos.

Como em 1914 os dirigentes precisam de acautelar os interesses da defesa nacional com a consciencia exacta da catastrofe que se anuncia, apesar dos seus esforços.

* * *

O CORVO do posto policial da Alegria, que fazia ha muito tempo ali "serviço", desapareceu para parte incerta. Desconhecem-se, em absoluto, as razões da fuga. Durante muito tempo conviveu com os civicos, que lhe tributaram uma amizade sem limites, venerando-o até como genio tutelar da esquadra.

A sua ronda não passava dos primeiros canteiros floridos do jardim. Tinha boas pitanças, pelo que se mostrava deveras agradecido. Por vezes, grasnava, quando algum discolo temulento, arrastando os passos, em linha quebrada, ali era conduzido para bem da ordem e escarneo do genero humano.

Se nada lhe faltava, nem a refeição, nem a consideração, porque fugiu o corvo? Ter-se-ia lembrado que as suas asas, já crescidas, lhe serviam para voar?

E' de crer que sim, visto que o pequeno abutre não tornou a aparecer.

* * *

TEMOS recebido muitas cartas de enfermos, sobretudo cardiacos, que aplaudem tudo que se faça contra a barulheira infernal, nocturna e diurna, de que é vitima Lisboa.

Confiamos em que os bons propositos a que ha dias fizemos referencia, com aplauso, não fiquem letra morta.

Haja piedade para com os doentes dos hospitais, alguns dos quais sofrem verdadeiras torturas com o martelar constante, os apitos insofridos que lhes chegam aos ouvidos.

* * *

O LIVRO *O Meu Menino*, que Samuel Maia ofertou ás mãis, entrou já na 3.ª edição, que brevemente será seguida de outra e outras.

* * *

A FIM de passar o Dia de Finados em Santa Comba Dão, partiu hoje no "Sud-express", para aquela vila, o sr. dr. Oliveira Salazar.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria da Madre de Deus de Almeida e Napoles de Carvalho, D. Joana Andresen da Silva, D. Ana Garcez de Lencasctre Viana, D. Maria das Dores ernandes Leal, D. Regina da Camara Julio Guerra, D. Maria das Dores de Portugal Colaço, D. Clotilde Guilhermina de Oliveira Pereira da Silva e D. Mariana Korth.

Baptizados

Realizou-se, na paroquial igreja de Santo Antonio, no Estoril, o baptizado da menina Margarida, filhinha da sr.ª D. Beatriz Santa Rita Nunes da Silva e do sr. dr. Luiz Nunes da Silva, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Maria Emilia da Silva de Melo Correia e de padrinho o capitão aviador sr. Carlos Arantes Pedroso.

—Realizou-se, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, o baptizado de uma filhinha da sr.ª D. Marcelina Marques de Castro e do sr. Mario Sadi Rodovalho de Castro.

Foram padrinhos da neofita, que recebeu o nome de Maria de Lourdes, madame Héloise Rodovalho Cordeiro e o ilustre clinico sr. dr. Mario Teixeira Bastos.

Na Costa do Sol

No Casino Estoril

A noite de sabado, no salão do restaurante do Casino Estoril, onde se realizou o tradicional «jantar á americana», seguido de baile, decorreu, como era de prever, muito animada e elegante, recordando-nos ter visto, entre a assistencia, as senhoras:

Condessa do Cartaxo (D. Maria), condessa de Murça, condessa de Val de Reis, D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, D. Maria do Carmo da Camara de Noronha Huzum, D. Eugenia Ribeiro da Silva, D. Tereza da Camara de Carvalho Daun e Lorena, D. Josefina Pacheco Burnay, D. Lea Cohen Zagury e filha, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Alice Bastos e filha, D. Maria da Assunção Pinheiro Chagas Taquenho, D. Luiza Assis Posser de Andrade, D. Maria Cristina Rino Frois Pinto da Silva, D. Branca Vieira da Rocha e filha, D. Izaura Roquete, D. Carmen Correia Leite Belmar da Costa, D. Adelina Diniz de Almeida, D. Irene de Vasconcelos, D. Gabriela Réval, D. Maria Flora, D. Maria da Assunção e D. Maria Amelia Bastos Amaral, D. Berta e D. Maria Helena Belmar da Costa, D. Izabel da Camara Assis, etc.

Na Exposição Industrial

Tem sido muito admirado o interessante «stand» Anibal Tavares, pelo requintado gosto das joias expostas e selecção de pratas de arte.

Impõe-se uma visita ao seu estabelecimento, 95, Rua da Prata, 97.

D.ra Laurinda Alambre
Doenças das senhoras – Partos clinica geral
Rua Garrett, 74, 1.º – Telef. 2 0524
Das 3 ás 6

TEATRO E CINEMA

Nacional

Poucas recitas mais dará essa maravilhosa joia da nossa literatura classica, «Frei Luiz de Sousa», cujo desempenho constitui para os artistas Palmira Bastos, Maria Lalande, Antonio Pinheiro, Robles Monteiro, Raul de Carvalho e Antonio Sacramento um aplauso unanime da critica e do publico.

Depois de quatro casas cheias, cede o lugar a uma pitoresca e deliciosa comedia dos irmãos Quintero, «Dona Formiga», que terá como duplo atractivo a estreia dos dois grandes artistas Adelina Abranches e Nascimento Fernandes, um conto encantador em que a graça está em rivalidade com a ternura e a malicia.

Brunilde Judice

Maria Matos, Joaquim Almada e um grupo brilhante de artistas são os interpretes aplaudidos da comedia do Avenida, «O Escorpião»; mas entre eles, a destacar a sua elegante silhueta, a revelar as suas preciosas qualidades de comediante, a ressaltar a sua personalidade de mulher «chic», a vincar a sua linha fidalga, e a impôr o seu formoso talento, Brunilde Judice, que na sua «Iréne Valdez» põe na hilariante obra de João Bastos uma nota alacre, viva, saltitante, com a sua graciosidade e a sua alegria radiosa.

Alvaro Pereira

De uma escola muito sua, muito ao feitio do nosso publico, grande realizador de tipos, esplendido criador de figuras, comico sem exageros, burlesco sem esgares nem momices, Alvaro Pereira, o notavel «policia-interprete» da revista «Areias de Portugal», no Politeama, o rabulista que nela mais se distingue e destaca, é tambem o artista que, dentro desta admiravel fantasia, mais alegra e melhor faz rir os espectadores, graças ao seu trabalho certo, firme, brilhante e consciente.

A dupla personalidade

E' hoje que se estreia, no São Luiz, o formidavel super-filme «O Medico e o Monstro», a mais extraordinaria criação cinematografica do nosso tempo. O «Medico e o Monstro» é um estranho e tragico caso de desdobramento de personalidade. A eterna e tragica luta entre o bem e o mal. Um medico genial consegue descobrir um preparado, que o transforma por completo, dando-lhe os instintos mais terriveis dos criminosos. Eis a fantastica criação que vai assombrar de horror o grande publico.

Atrás do reposteiro

A estreia da opereta «A Flor de Liz», no Sá da Bandeira, do Porto, só se efectua na proxima quinta-feira, pela companhia Armando de Vasconcelos.

—A um conhecido empresario foi cometido o encargo, por um grupo de capitalistas, de, no proximo verão, montar, junto da Exposição Industrial, um teatro desmontavel para espectaculos ligeiros.

—No proximo domingo, 6, mais dois teatros de Lisboa realizam ««matinées»: o Avenida, ás 15 horas, com o «Escorpião», e o Variedades, ás 15,30, com «Desculpa, ó Caetano!».

—Vindo do norte, onde esteve convalescendo na Povoa do Lanhoso, regressou a Lisboa o actor Jorge Gentil, que deve reaparecer no teatro, talvez na cidade do Porto.

—Na exploração do Teatro Carlos Alberto, do Porto, a empresa que a fizer terá a participação de Antonio de Macedo e José Climaco, sendo o repertorio de revistas constituido pelas peças «A Viela dos Gatos», «Terra de Cantigas», «Sape Gato» e «Canto da Cigarra».

—O escritor João Bastos tem uma comedia entre mãos para o Avenida e uma peça musicada, a seguir, para os artistas Estevão Amarante e Beatriz Costa, qne devia ser estreada no Porto.

—Melhor informados sabemos que a actriz Lucilia Simões ainda se encontra no norte, numa quinta proximo de Ponte do Lima.

—Está em Lisboa, desde ante-ontem, o empresario portuense sr. Rocha Brito.

—Completou 100 representações, no Variedades, a farsa musicada, de grande sucesso, «Desculpa, ó Caetano!».

—«Hora Suprema», a peça com que reabre o Apolo, na quinta-feira, será representada em duas sessões, por preços de cinema, a fim de que todos possam apreciá-la.

—Estão na ordem do dia, visto que se não fala noutra coisa entre nós, os Codonas, os melhores voadores do mundo, que todas as noites se exibem no Coliseu, no meio do mais delirante entusiasmo do publico.

—«Estudante Mendigo», a inspirada opereta, estreada ontem no fonofilme do Cine Ginasio, justificou, plenamente, a sua fama e bem mereceu os aplausos entusiasticos que conquistou.

—No Julio das Farturas, do Parque Mayer, continuam em grande exito os espectaculos de cinema, variedades e orquestra «jazz».

—No cinema Odéon, estreiam-se hoje a dansarina oriental Zullika e a grande atracção «Comitre»?

—A reabertura do Maria Vitoria, com a opereta «Fonte Santa», efectua-se no dia 7 de novembro.

T. S. F.

Emissões nacionais

Das 21 e 30 ás 0 e 30: C T 1 G L (Radio Club Português), (453,2 m.): discos.

Das 22 e 20 ás 0 e 30: C T 1 B O, da «Hertziana», (283,6 m.): discos.

Das 22 ás 24: C T 1 A A (Radio Colonial), (onda curta de 31,25 m.), discos.

PHILIPS
Super-Inductance
630/830

BOLSA DE LISBOA

1 de Novembro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1|2 0|0 1923 ouro	996$00	995$00	997$00
Externas da 1.ª Serie	1.113$00	1.113$00	1.115$00
Externas da 2.ª Série	—	1.110$00	—
Externas da 3.ª Série	1.195$00	1.192$00	1.200$00
Portos 6 3|4 1930	513$00	542$00	544$00
Consolidação 6 1|2 1930	507$00	—	—
B. C. de Lisboa assent.	—	350$00	—
B. C. de Lisboa port.	—	360$00	450$00
B. L. & Açores assent	—	—	260$00
B. L. & Açores port.	255$00	—	260$00
B. N. Ultramarino assent	—	29$00	30$50
B. N. Ultramarino cupão	—	34$50	36$00
Banco Portugal assent.	—	—	—
Banco Portugal port.	—	815$00	820$00
C. de Seguros Fidelidade	—	8.610$00	8.750$00
C. de Seguros A Mundial	—	—	—
C. de Seguros Nacional.	—	300$00	—
C. de Seguros Sagres	700$00	—	800$00
Obrig. C.ª Fer. Benguela	—	720$00	750$00
Obrig. N. Portugal 9 0|0	105$00	104$50	105$00
Obrig. N. Port. 7 1|2 Trof.	93$50	93$00	95$00
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista	—	91$50	92$50
Obrig. C. P. Port. 7 0|0	96$00	95$50	97$00
Obrig. C. P. Port. 8 0|0	86$50	86$50	86$70
Obrig. C. P. Port. 10 0|0	93$30	93$10	93$40
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port.	—	290$00	300$00
Acções Gaz Elect. cupão	201$00	201$00	201$50
Acções Port. e Colonias	56$50	56$00	56$50
Acções C. N. Navegação	76$00	—	76$00
Acções Portug. de Pesca	94$00	92$00	96$00
Acções P. de Tab. cupão	170$00	170$00	171$00
Acções Tab. Port. cupão	192$50	191$00	199$00
Acções Tabaquei. cupão	—	580$00	590$00
Acções Amboim 1.ª emis.	10$50	10$20	11$00
Acções Açucar d'Angola	—	166$00	170$00
Acções Buzi 1.ª Emissão	43$50	43$00	44$00
Acções C. de Navegação	—	5$00	—
Acções Ilha do Principe	—	165$00	178$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião 69

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	108$70	109$10
Paris	1$29,5	1$30,2
Madrid	2$69,8	2$71,5
New-York	33$30	33$40
Zurich	6$36	6$40,1
Roma	1$68,8	1$70
Bruxelas	4$58,5	4$61,4
Amsterdão	13$26,4	13$34,9
Berlim	7$81	7$89
Praga	$97,4	$98,1
Rio de Janeiro	—	—
Libra ouro	—	—

Palhaços e acrobatas no
COLISEU
Codonas, os melhores voadores do mundo
Cães boxeurs e que jogam a bola
Um chimpanzè civilizado

E' perfeitamente logico o estrondoso o sucesso que está obtendo a Grande Companhia de Circo, estreada ha trez dias no Coliseu.

O grandioso programa apresenta-se de novo esta noite, com os seus formidaveis numeros que atestam quanto têm evoluido os exercicios de circo de ha anos para cá, visto que nunca fôra dado ao publico de Lisboa admirar tão extraordinarias demonstrações de força e de audacia, de agilidade e destreza, de dominio da vontade e de paciencia, de graça e de imprevisto, de fantasia e de animação, de misterio e de alegria, como as que presentemente ali se estão exibindo.

Nunca em Portugal se viu tão surpreendente e impressionante trabalho de trapezios volantes como os que nos exibem agora os celebres Codonas, os melhores voadores do mundo, as "aguias humanas", como lá fóra são conhecidos.

Codonas são os artistas que o nosso publico viu trabalhar ao lado dos maiores, em grande parte de filmes de sucesso mundial em que foi necessario exibir os mais arriscados trabalhos de vôos, como "Variedades" da Ufa, "Os quatro diabos", da Fox, Poly, Tarzan e Swing High, da Metro.

Unicos que executam o empolgante triplo salto mortal e as duplas e triplas piruetas da morte, os Codonas são hoje disputadissimos por todos os principais circos do mundo, sobretudo os da America do Norte, sendo os seus contratos pagos a peso doiro.

Quando trabalham, sente-se bem o valor formidavel dos seus exercicios pelo "frisson", que produzem e pelas delirantes ovações que enchem a sala com indescritivel entusiasmo e frenesi.

Mas todos os numeros desta companhia são excepcionais.

As pessoas viajadas sabem perfeitamente que não é facil encontrar no estrangeiro companhias de circo do valor da que se exibe actualmente no Coliseu.

Pois o que é mais para admirar, é que estes espectaculos de circo sejam muito mais baratos que os do estrangeiro, apesar dos elevados encargos provocados pela categoria dos artistas e desvalorisação da nossa moeda. Quinta-feira haverá a 1.ª matinée elegante.

Teatro Nacional
Frei Luiz de Sousa

Tão retumbante tem sido o exito alcançado pela obra de Garrett—Frei Luiz de Sousa—para o que tanto contribuiu o desempenho formidavel de todos os interpretes com Palmira Bastos á frente—que a Empreza do Teatro Nacional resolveu prolongar as suas representações até domingo. A primeira representação da deliciosa comedia dos Irmãos Quintero pronta a subir á scena fica por esta razão adiada para o dia 9, dando logar á estreia da gloriosa artista Adelina Abranches e do grande comico Nascimento Fernandes.

CINE GIMNASIO — Ás 9 1|4
A encantadora opereta fonofilmada
Estudante mendigo
5.ª feira, Matinée: ENTRADA GRATIS ás creanças

Os melhores estribilhos da actualidade, as melhores piadas, as mais graciosas facecias sairam do
VARIEDADES
da sua colossal farsa musicada
Desculpa, ó Caetano!

NUNCA UMA REVISTA TEVE UM TÃO GRANDE PUBLICO DE SENHORAS COMO A DO POLITEAMA.
A FORMIDAVEL
AREIAS DE PORTUGAL

PARA AS CRIANÇAS

PAGINA INFANTIL

Três amigos

Aqueles três amigos — a Joaninha, o Piloto e a Lóló — andavam sempre juntos.

Não podiam mesmo passar uns sem os outros. A' noite, a pequena deitava-se, agarrada á boneca e logo o cãosinho as seguia e se enroscava no tapete, onde dormia, regalado.

De manhãsinha, a Joaninha, ainda estremunhada, dava os bons dias á Lóló e o Piloto vinha logo lamber-lhes as caras, em grandes transportes de alegria.

Quando passeavam, tambem não as largava, mostrando, em saltos e cabriolas, a sua alegria, por se ver ao ar livre, com as suas amiguinhas, rosnando, mal julgava que alguem podia tocar-lhes.

Porque, apesar da Joaninha falar com ele, lhe dar comida e lhe fazer festas, o Piloto era, igualmente, muito amigo daquela Lóló, muda e impassivel.

Chegada a hora do banho que dó lhe fazia ver a desapiedada Joaninha lavar a cara á Lóló com aquela bola cheia de espuma e aquela agua fria tão desagradavel!

Ele bem sabia os tormentos que passava quando lhe faziam o mesmo.

Mas, a pobre Lóló não tinha voz para gritar nem pernas para fugir.

Com ele, era outro cantar! Tinha até de vir a criada agarrá-lo, tanto barafustava, ladrava e gania.

O Piloto não se cansava de admirar aquele estranho feitio.

Porque a Joaninha, essa, chorava, zangava-se e, ás vezes, com as suas birras, chegava a bater-lhe, a ele, ao Piloto, de quem era tão amiga.

Enquanto a Lóló, olhava-o sempre com o mesmo sorriso e com a mesma limpidez nos seus lindos olhos azuis.

Ora, uma tardinha, as primas da Joaninha vieram-na buscar, de automovel, para irem dar um passeio.

Com a Lóló ao colo e o Piloto aos pés, a pequena lá se encaixou no carro, que seguiu vertiginoso até á praia, onde se apearam.

Vigiadas por uma criada, puzeram-se a brincar com a areia, as pedras e as conchinhas.

Numa certa ocasião, a Joaninha largou a Lóló.

Colocou-a sobre uma pedra, recomendando ao cão:

— Piloto, toma conta na Lóló.

Logo ele, com as orelhas muito espetadas, e sem despegar os olhos da boneca, parou as suas evoluções e brincadeiras.

O caso era de responsabilidade.

Aquele mar que avançava, espalhando uma agua ainda mais temivel que a do banho, fazia medo.

Na verdade, o Piloto tinha razão.

Uma onda mais alta cobriu, de repente, a pedra, onde a Lóló repousava, indiferente ao perigo que a rodeava.

Embrulhada na onda, a boneca foi levada para longe.

O cão ladrou, aflito, e entrou pelo mar dentro. Assim que a agua lhe chegou ás ventas, espirrou enjoado, mas avançou resoluto.

Na praia, a Joaninha e as outras pequenas gritavam, numa aflição.

Corajoso, sem desistir de salvar, a todo o custo, a pobre Lóló, Piloto nadava incansavel, debatendo-se contra as algas e a agua que lhe batiam no focinho.

Só a uma grande distancia conseguiu agarrar com os dentes a saia da Lóló, que já desaparecia por ali abaixo. Com a boneca, pendurada na boca, triunfante, alcançau, finalmente, a praia, onde o esperava a Joaninha, que o encheu de beijos.

Ofegante, o Piloto ora lambia a cara da pequena, ora a cara encharcada da boneca, admirado que, nem depois de ter estado quasi a ir para os peixinhos, ela não deixasse de ficar impassivel.

E que eles tão grande susto haviam apanhado por sua causa.

— Decididamente, as Joaninhas, os Pilotos e as Lólós não eram feitos da mesma massa — concluiu consigo o bom do cão, enquanto se espojava na areia a enxugar-se daquele banho forçado, que nem equer lhe merecera um sorriso reconhecido da sua amiga Lóló.

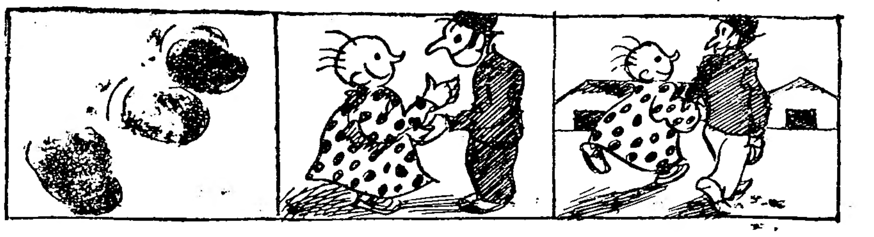
VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS

I — Manecas lê no "Diario de Lisboa" que um gatuno desconhecido roubou um colar de perolas á actriz Beatriz Costa.

II — O gatuno fizera o roubo com toda a limpeza...

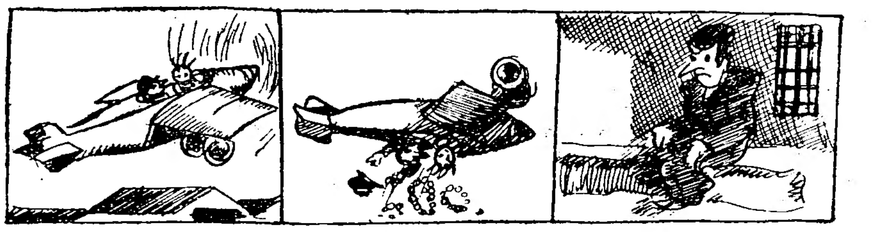
III — ... mas Manecas sabe que do crime sempre algum vestigio fica, e, por isso, vai á policia examinar o cofre que continha as joias...



IV — ... colhe as impressões digitais do criminoso e logo conclui que ele deve ter um nariz descomunal.

V — Manecas corre á estação do Rossio, e descobre um individuo com um nariz enorme...

VI — ... a quem convida a ir para o estrangeiro, de aeroplano.



VII — Vão os dois, muito satisfeitos, pelos ares...

VIII — ... mas Manecas tem a sua fisgada, e, a certa altura, vira o avião de rodas para o ar, e o colar cai do bolso do gatuno...

IX — ... que vai parar a um calabouço do Torel, amaldiçoando o aparelho e o piloto.

O pequeno cantor

Certamente, haveis já reparado nesses pobres cantores ambulantes, que de rua em rua vão fazendo tangêr maguadamente as cordas dos seus instrumentos, acompanhando-os ao mesmo tempo com a sua voz dolorida, de tristes desprotegidos da sorte, em canções mais ou menos sentimentais.

Pois bem. Vou hoje narrar-vos a historia emotiva de um desses infelizes, criança bem cêdo atirada para o desconhecido, para a adversidade, que não escolhe idades nem posições.

Vivera já feliz e contente, como os outros, como aqueles a quem agora estendia a sua bandejinha, na esperança de algumas moedas...

O pai e a mãi, antes senhores de grandes propriedades e avultada fortuna, tinham visto pouco a pouco os seus bens desaparecerem na voragem vertiginosa e insaciavel de uma grande doença que os apanhara ao mesmo tempo nas suas garras: a cegueira.

E o pobre pequenito, que era todo o seu enlêvo, toda a razão das suas existencias, em breve se viu como que desamparado, na triste contingencia de terem os seus olhitos, aqueles olhitos muito negros, muito vivos, que passarem a ver pelos do pai e da mãisinha....

O tempo foi passando e a derrocada completa não se fez esperar.

Vendido o ultimo movel daquela casa que antes fôra faustosa, solicitado em vão o ultimo auxilio daqueles que antes se diziam amigos e agora voltavam o rosto, a miseria terrivel, a miseria completa, surgiu com todo o seu cortejo de horrores, tornando-lhes a vida num fardo demasiado pesado para as suas já fracas forças.

Bastas vezes haviam pensado em fazer terminar o seu martirio; mas a figura do Joãosito, daquele filho querido que tão cêdo principiava a ser desventurado, tinha o condão de lhe arrancar do cerebro esses maus pensamentos.

Porém, a adversidade era muita e a fome principiára a rondar-lhes os estomagos.

— Que fazer? — preguntaram a si mesmo os pobres cegos adivinhando o negro futuro que os esperava.

E foi então que o Joãosito compreendendo o papel que o Destino lhe reservára, respondeu:

— Pai... mãisinha... não se apoquentem. Eu vou trabalhar... para que não passeis fome...

E assim falando, enquanto lagrimas sentidas e amarguradas se desprendiam dos vazios olhos de seus pais, o pequenito agarrou na sua guitarra em que aprendera a divina arte dos sons — unico valor que não se vendera ainda naquele lar desmantelado — e palmilhando as ruas da cidade, aquelas ruas por onde antes brincára alegre e descuidado, principiou cantando, na sua vozita de ouro, canções repassadas de ternura, as mesmas que em dias bem melhores do que aquele a sua mãisinha querida lhe ensinára por entre beijos.

E enquanto as moedas lhe caiam aos pés, numa chuva de ouro como que vinda do Ceu, a voz meiga, quente, melodiosa, do pequeno e infeliz cantor, continuava ecoando na imensidade das ruas, indiferentes á sua tragedia, indiferentes áquele grande exemplo de amor filial...

HENRIQUE SAMORANO

O Bife á Jansen

Marca uma distinção, a qualidade da cerveja, testemunha a sua fama. Frequente V. Ex.ª o Salão Jansen.

UM ROMANCE CATIVANTE
COSTA DO SOL
3.ª EDIÇÃO
LIVRARIA MINERVA
31 — RUA LUZ SORIANO — 33

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

CAFES

Moidos puros e em grão aos melhores preços

CASA AMBOIM

70, Rua da Prata, 72

Telefone 2 4739

Importações directas.
Desconto especial para revendedores

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores, 20.

AGUAS DE S. MARÇAL

Visitem o Stand destas aguas, na GRANDE EXPOSIÇAO INDUSTRIAL PORTUGUESA.
O mais completo em aguas e refrigerantes. A UNICA FABRICA DO PAIZ EM QUE OS SEUS PRODUTOS, SAO FEITOS COM AGUA MINERAL e reconhecida pelas entidades oficiais, como BATERIOLOGICAMENTE PURISSIMA.
E' com a mesma Agua de S. Marçal, que o acreditado ESPUMANTE «MONIZEL» feito de uva branca, é composto.
O Stand destas Aguas encontra-se no Hall do Palacio; na passagem para o Stand das Colonias.
Visitem e confrontem, com os demais.
Peçam em toda a parte Aguas de S. Marçal e seus refrigerantes.
S. Marçal apresenta 18 marcas dos seus produtos!!!
A PRIMEIRA CASA DO GENERO, EM PORTUGAL.
Pedidos pelo Telefone—ALGÉS 83 e LISBOA, NORTE 4140.

Dinheiro

Empresta-se sobre tudo que ofereça garantia.

A JURO CONVENCIONAL
"NA COMERCIAL"
18, T. da Trindade, 22
Frente ao teatro do Gimnasio T. 2 5082

Tem moderna casa forte para joias, dratas, papeis de credito e todos os objectos de valor e estima.

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja vá á «Chic».

BORGES DE PINHO
Advogado
R. Prata, 279, 1.º D.to
Telef. 2 3352

A Cidade

FUNERAES — TEL. 1094 N.
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

CASOS DO DIA

22.º postal da Exposição

Ao sr. Administrador do Cinema da Exposição:

Quero hoje transmitir a V. Ex.ª — que não sei quem seja — a impressão que recebi ha dias, assistindo a uma parte de uma sessão cinematografica no Salão do Palacio da Exposição.

Era uma sessão para crianças. A Comissão Administrativa da Exposição resolveu dar espectaculos para a petizada das Escolas e Asilos, alternando filmes educativos e demonstrativos das industrias com fitas comicas, de toda a sorte de peripecias, saltos, macaquices humanas.

Eis uma iniciativa a que não devemos furtar a nossa admiração e aplauso.

O espectaculo — á margem do «écran» — que para mim representou a satisfação da petizada, as suas gargalhadas cristalinas, a sua desarvorada alegria, a ponto de quasi caírem das cadeiras, durante os episodios tipicos do entremês cinematografico, não tem paridade com qualquer outra emoção que as crianças nos podem fornecer.

Por outro lado, a sua atenção silenciosa, o seu «pasmo menino» ante os deslumbramentos da vida industrial, onde tambem cabem a anecdota e o surpreendente, forneceram-me ensinamentos de quanto a criança se aproxima da pessoa crescida quando toma contacto no desconhecido, ou de quanto o Homem feito se assemelha á criança quando depara qualquer coisa de novo e de imprevisto.

Eu ficaria a ver aquele quadro humano de grandeza pequenina até o fim da sessão, se isso me fôsse permitido.

Assistia na primeira fila á sessão, entre crianças, o principe regulo da Guiné.

Parecia uma criança o negro principe. Ria durante as pochades *a bandeiras despregadas, punha as mãos nas ilhargas e erguia as pernas, como se tivesse os sete e dez anos dos infantes que o rodeavam e seguiam na graduação das filas de cadeiras.*

Era bem a representação de uma raça forte no estado infantil. Ante os quadros desta ou daquela industria em laboração — maquinas, gente, mãos, aparelhagem, movimento, ruido surdo, tumulto ou serenidade fabril — o negro sorria mas de espanto.

Não sei se ele entendia; sei que queria entender.

As crianças das escolas, na despreocupação natural das idades, não deram pelo negro que ria ou se espantava. Tomavam atenção. Gostaria de as interrogar, depois, sobre aquilo que elas tinham visto.

O cinema da Exposição, nesta iniciativa de fornecer espectaculos demonstrativos, praticos, sugestivos, á gente nova, a par de brincadeiras inocentes de actores para a infantil geração — corresponde ao objectivo da Grande Exposição, e tem um alcance, que os filmes educativos completam, que não deve ficar sem relevo.

Eis o que, sr. Administrador do cinema, lhe diz hoje, discreta e sobriamente, o seu admirador

NORBERTO DE ARAUJO

Prisão dum padre jesuita
que tentava entrar em Portugal

AYAMONTE, 1—Quando tentava sair pela fronteira portuguesa, foi detido pela policia espanhola o jesuita Mariano Ayala Fernandez, que ficou preso á ordem do governador, por suspeita de implicado na evasão de capitais.—(E.).

GREMIO DO MINHO

A fim de elegerem os membros do Conselho Provincial, reunem-se hoje, pelas 22 horas, na séde do Gremio do Minho, os socios daquela colectividade, naturais dos concelhos de Ponte da Barca, Ponte do Lima, Valença, Vila Nova da Cerveira e Viana do Castelo.

ESCOLA MILITAR

Depois de amanhã, pelas 15 horas, realiza-se a abertura solene do ano lectivo na Escola Militar.

UM INCIDENTE NAS COLONIAS

O sr. Henrique Galvão responde
ás acusações
que lhe fez o dr. Afonso Lopes Vieira

O sr. tenente Henrique Galvão, comissario das feiras de amostras organizadas durante a viagem do sr. ministro das Colonias, acaba de publicar um folheto com o titulo «O poeta Lopes Vieira em Africa e o seu relatorio» em que se ocupa largamente do incidente que teve em Luanda com o autor dos «Animais nossos amigos» e a que o nosso jornal já largamente se referiu.

«Prologo»

O autor do folheto a que nos referimos não deseja, segundo diz, nivelar-se com o seu adversario.

Basta-lhe, para justificação da atitude que assumiu, uma simples narrativa dos acontecimentos, honradamente documentada, devendo os leitores procurar os adjectivos que mais convêm e melhor qualificam tão «desinteressado e ardente português», como considera o sr. Lopes Vieira.

O sr. tenente Henrique Galvão reconhece, entretanto, que não pode ser absolvido do êrro que cometeu levando a Africa o sr. Afonso Lopes Vieira, pois esse êrro, tendo atenuantes, não tem desculpa plausivel.

«Antecedentes»

Segundo declara, o autor do folheto foi apresentado ao poeta num encontro de acaso, no teatro Nacional, «continuando, porém, a desconhecê-lo».

Colaborando na preparação duma série de conferencias a realizar naquela Casa de espectaculos, verificou que «o poeta teve a habilidade de escangalhar um empreendimento que parecia destinado a um exito invulgar».

Mas quando organizava as feiras de amostras e pensava numa série de conferencias de caracter cultural a realizar em Luanda e Lourenço Marques, o sr. ministro das Colonias recebeu uma carta de Afonso Lopes Vieira pedindo para o acompanhar na sua viagem a Africa, acrescentando que apenas desejava viagens e hospedagem pagas, sendo gratuito todo o trabalho que realizasse.

A proposta foi aceite, cabendo a responsabilidade desse facto ao sr. Henrique Galvão que acentua no seu folheto:

«Fui eu quem fez o convite, fui eu quem o levou; foi unica e exclusivamente por minha vontade, meu êrro e minha iniciativa que o poeta passou além do Equador».

As condições em que o sr. Henrique Galvão supunha que se devia realizar a viagem, eram as que constavam da carta dirigida ao sr. ministro das Colonias. Recebendo na vespera da sua partida para Africa uma outra do poeta em que se tratavam mais pormenorizadamente as condições materiais da viagem, aceitou que lhe fosse mandada abonar a quantia de cem escudos por dia.

«Em Africa»

Em Africa os srs. Afonso Lopes Vieira e Henrique Galvão encontraram-se, tendo este «o cuidado de não confundir a repugnancia que já lhe merecia o sr. Vieira, sentimento pessoal, com os seus deveres de funcionario».

Uma vez que o tinha levado estava disposto a suportar todas as consequencias do êrro, não se trocando uma palavra sobre o incidente de Lisboa.

Entretanto o comissario das feiras de amostras tomava conhecimento de «gaffes» cometidas pelo poeta dizendo no seu folheto que este não encontrou senão entre criminosos de diamantes gente digna da sua bondade.

Chegada a altura de realizar as suas conferencias o sr. Henrique Galvão classifica a primeira dizendo que ela foi uma marcha funebre e da segunda afirma que era impossivel juntar seis pacientes para a escutarem.

Por esse motivo o autor do folheto a que nos referimos não quis tomar a responsabilidade da ida do sr. dr. Lopes Vieira a Moçambique. Foi depois de lhe ter comunicado esta resolução que recebeu um envelope com seis mil angolares e cento e cinquenta escudos, importancia já recebida pelo poeta como recompensa dos seus serviços.

«A torpeza sublime»

Seguiu-se uma série de incidentes relatados no folheto, até que, regressando a Lisboa, o sr. dr. Afonso Lopes Vieira publicou o seu «Relatorio e contas da minha viagem a Angola».

O sr. Henrique Galvão considera deselegante o procedimento do poeta, explicando que este, para o atacar, apenas transcreveu na sua obra parte dum acordão do Conselho Superior das Colonias que lhe diz respeito e em que ao seu procedimento se faz inteira justiça.

O folheto do sr. Henrique Galvão insere ainda varios documentos que servem para esclarecer os leitores sobre a marcha dos incidentes a que resumidamente fazemos referencia.

DE LUTO

Antonio Alves Baúto

Faleceu, ontem, o segundo comandante dos Bombeiros Voluntarios de Barcarena, sr. Antonio Alves Baúto, cujo funeral se realiza hoje, da sua residencia para o cemiterio daquela localidade.

O extinto, que gosava de gerais simpatias, deixa viuva e dois filhos, a quem expressamos o nosso pesar, bem como á prestimosa corporação dos Bombeiros Voluntarios de Barcarena, na pessoa do seu distinto comandante João de Sá.

Um caso aflitivo de miseria

Procurou-nos hoje uma senhora, filha de um grande industrial já falecido e viuva de um fidalgo, para nos pedir que tornassemos publico um apelo por ela dirigido aos nossos leitores. Essa senhora, que foi rica e que, enquanto dispoz de recursos, nunca se esqueceu de ser esmolér, encontra-se hoje na miseria mais extrema e mais aflitiva. A tal ponto, que só a caridade do proximo poderá valer-lhe, acudindo-lhe com algum donativo, que pode ser entregue na nossa redacção.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

NO TIVOLI:
UM RAPAZ ENCANTADOR
o filme consagrado por todas as pessoas que procuram encontrar no cinema
Os mais belos sonhos da mocidade!

POEIRA DA CIDADE

Uma pobre louca
instalou-se com os tarecos na via publica

Na rua Renato Baptista, no rez-do-chão do n.º 42, residia, como hospede de um inquilino que ha meses saíu da casa, uma pobre mulher de nome Maria Rodrigues, em companhia de uma filha. Como se recusasse durante quatro ou cinco meses a pagar a renda e a abandonar a residencia, o respectivo senhorio não teve remedio senão usar dos meios que a lei lhe faculta para a despejar.

Ofereceu-lhe cem escudos para alugar quarto noutra parte, mas recusou insultando as pessoas que promoveram valer-lhe; vizinhos varios abeiraram-se dela a querer tambem ser-lhe util naquele transe, e a Maria Rodrigues recusou tudo, tomada duma furia que causava espanto a toda a gente.

Uma vez efectivado o despejo, a pobre mãi, agarrada á trapagem que constituía o recheio do seu lar, foi instalar-se com a filha numa rua proxima, na rua dos Castelinhos, e dispôs-se a dormir e a viver ali, ao ar livre, como ciganos em acampamentos de feira provinciana.

O caso produziu escandalo, naturalmente; a policia interveio como lhe cumpria, e acabou por averiguar-se que a infeliz tinha enlouquecido, não por virtude deste passo de agora, mas em consequencia de apuros varios sofridos pela vida fora.

As autoridades tomaram conta das duas mulheres, as quais vão ser internadas numa casa de assistencia.

O barão de Valentino
partiu hoje para Italia

No «sud express», partiu hoje com destino a Roma, acompanhado de sua esposa, o sr. barão de Valentino, que desde ha tempo ocupava o lugar de ministro de Italia em Lisboa e que foi transferido para o ministerio dos Negocios Estrangeiros.

Na «gare» apresentaram-lhes cumprimentos de despedida, entre outras pessoas, os senhores:

Luiz Barreto da Cruz, que representava os srs. presidente da Republica e ministro dos Negocios Estrangeiros; tenente Assis Gonçalves, que representava o sr. dr. Oliveira Salazar; tenente coronel Esmeraldo de Carvalhais, em nome do sr. ministro da Guerra; embaixadores de Inglaterra, do Brasil e de Espanha; ministros da Belgica, de França, dos Estados Unidos e Holanda; almirante Magalhães Correia, generais Vicente de Freitas e Domingos de Oliveira; encarregados dos Negocios de Espanha, de Inglaterra, de Italia, da Checoeslovaquia, da Romenia e do Mexico; auditor da Nunciatura, Arenas de Lima, dr. Pinto Ferreira, Leopoldo de Oliveira, coronel Costa Veiga, dr. Bettencourt Rodrigues, dr. Rodrigues Pereira, etc.

Testemunha ou avalista?

O agente Coelho, da P. I. C., está investigando sobre a queixa apresentada por José Valentim Pinto, rua Nova de Santo Antonio, 67, contra Carles Sales Ferreira, a quem acusa de lhe ter pedido que assinasse, como testemunha, um extracto de factura de 9.176$00. O sr. Valentim acedeu. Mas, no vencimento do referido extracto, não tendo este sido pago, foi apresentado para protesto, no Tribunal de Comercio, pela firma Ahlers Lindly, Limitada, com séde na rua Bernardino Costa, 13, 2.º.

E só então o sr. Valentim soube que havia havia sido ludibriado, pois assinara como avalista, e não como testemunha, o referido extracto de factura.

PROEZAS DE GATUNOS

Maria Florinda Gonçalves, moradora na rua Pedro Dias, 39, 1.º, queixou-se á P. I. C. de que duas outras mulheres, cujos nomes indicou, lhe roubaram uma cruz de brilhantes no valor de tres mil escudos.

—Julio Soler da Costa, residente na rua dos Douradores, 83, 3.º, participou tambem á P. I. C. que os gatunos lhe furtaram a carteira com cerca de quatro mil escudos.

— Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Vá ao Lá-Gare.

Encontra exactamente a côr dos seus cabelos nos tons do

KOMOL

pois

KOMOL

tem 18 cores naturais á sua escolha, desde o Preto ao Louro e V. Ex.ª na sua propria casa e sem auxilio de ninguem, pinta os cabelos ou o bigode em 15 minutos, e eles ficam tão macios, soltos e brilhantes que ninguem conhece que foram pintados.

Caixa 25$00

A' venda nos melhores estabelecimentos

REPRESENTANTE
M. CABRAL
Rua Camilo Castelo Branco, n.º 20
Telefone N. 3831

DEPOSITARIO
FARMACIA OLIVEIRA
Rua da Prata, 240
Tel. 2 1415

Agente no Porto
A. QUADROS J.or
Rua de Traz, 7, 2.º
Tel. 87

RESTAURANTE "PACO"
REABRIU
Aberto de dia e toda a noite.—Almoços. Jantares. Ceias.—Serviço a lista.—Optima cosinha e uma explendida garrafeira. GINJA ESPECIAL
Rua das Gaveas — Tel. 27869

A Cidade

PELES
Esmerada qualidade de peles em: Columbia, Razés, Ijarres, Lebres da Russia, etc., por preços que desafiam qualquer confronto
PELARIA FINLANDEZA
Rua da Conceição, 58

CRUZEIRO DE TURISMO?

Estão em Lisboa

o primogenito do kronprinz e um arquiduque alemão

A bordo do «Watussi», um barco alemão de turismo que esta manhã atracou ao cais do Porto Maritimo de Desinfecção, estiveram hoje em Lisboa o filho primogenito do kromprinz Frederico Guilherme e o arqui-duque Frederico de Mecklemburgo.

Os dois principes fazem a vida dos outros passageiros de 1.ª classe, embora sejam distinguidos por parte da tripulação e dos seus companheiros de bordo com atenções especiais.

No mesmo barco viaja o professor alemão Hermann Grapar que, ao contrario do que se supunha, não acompanha os principes, nem vem encarregado de qualquer missão especial.

O principe Humberto da Prussia, neto do kaiser, esteve ha alguns anos em Lisboa, acompanhado de sua mãi, a kronprinzessin Cecile, e dum seu irmão. E' um rapaz novo, elegante e amavel. Logo que o barco atracou, os dois viajantes tomaram lugar num automovel posto á sua disposição e visitaram alguns pontos de Lisboa, regressando a bordo, para almoçar.

Mal terminou o almoço, aproveitando este belo sol outonal, voltaram a sair, para se dirigir a Sintra e á Costa do Sol.

Aproveitámos a ocasião para cumprimentar o principe Humberto, pedindo-lhe que pousasse para o nosso jornal. Acedeu amavelmente a deixar-se fotografar, mas conservou-se num mutismo de esfinge que não foi possivel quebrar. O primogenito do kronprinz, que veste gabardine clara e usa um boné de bordo, vê-se ao centro na gravura que publicamos. O arquiduque Frederico, apesar de sorridente e bem disposto, não quiz pousar e colocou a mão, em antepara, sobre o rosto. Ao lado dos dois principes, tomou lugar no automovel uma passageira de bordo, de olhos claros e sorriso confiado, que lhes fez amavel companhia durante o passeio.

O «Watussi» larga amanhã, de manhã, para o Mediterraneo, donde segue a realizar o periplo de Africa, regressando a Hamburgo pela costa ocidental do continente negro.

Na Alemanha, está-se fazendo, ha algum tempo, uma grande campanha no sentido de ressuscitar o espirito colonial. O principe Humberto é um entusiasta por essa propaganda. E o objectivo da sua viagem é visitar as colonias africanas que antes da guerra pertenciam á Alemanha.

Ensino Secundario

A comissão dos pais e encarregados da educação dos alunos excluidos da matricula nos liceus de Lisboa que pede-nos informemos que a matricula das três primeiras classes, segundo autorização superior, pode ser feita todos os dias no Liceu de Camões. Pede-nos igualmente que informemos que a matricula dos alunos das restantes classes vai ser autorizada pelas instancias superiores. Quem desejar mais informações deve dirigir-se ao largo do Intendente, n.º 45, 1.º, todas as noites, onde lhe serão prestadas pela comissão respectiva.

AFRICA DE SONHO
por Mauricio de Oliveira
Sensacionais revelações politicas sobre o general Norton de Matos e a sua apreciação pelo dr. Armindo Monteiro.— O primeiro livro que aparece depois da viagem ministerial ás colonias — A vida dos negros e a paisagem africana.
A' venda em todas as livrarias e no "DIARIO DE LISBOA"

UMA CAMPANHA NACIONAL PRO-INFANCIA

E' NECESSARIO MELHORAR AS CONDIÇÕES SOCIAIS

que pesam tragicamente sôbre a criança

A entrevista que nos concedeu o distinto clinico sr. dr. Mario Monteiro Pereira, interno dos hospitais, foca um aspecto novo no chamado problema infantil.

O sr. dr. Mario Monteiro Pereira defende a necessidade de se melhorarem as condições sociais, que pezam, tragicamente, sobre a criança. Enquanto elas não forem debeladas não será possivel criar, fisica e moralmente, uma raça forte e vigorosa, apta á vida, nas condições do seu rendimento maximo, que seja, no futuro, o penhor seguro, confiante do nosso destino.

Mas ouçamos o sr. dr. Mario Monteiro Pereira que, nitida e eloquentemente, aborda o assunto, nos seus aspectos essenciais:

—Que pensa sobre a assistencia á criança em Portugal?

—Quem olhar com atenção para a decadencia fisica da geração que se prepara, tanto nas cidades como nas aldeias, não pode deixar de sentir qualquer coisa de dolorosamente confrangedor que nos enche de pessimismo sobre o futuro da nossa terra.

—Quais as razões por que as crianças portuguesas têm um aspecto doentio?

—As razões são, infelizmente, muitas e quasi todas de ordem social, como o disse muito bem o meu ilustre colega dr. José Pontes. Por isso só um plano de conjunto tendente a modificar profundamente as condições de vida da maior parte da população, pode ser util e realmente eficaz.

—Enquanto esse plano se não elaborar e realizar nada ha a fazer...

—Não sou dessa opinião! De momento pode-se já fazer alguma coisa de uma relativa eficacia. Quero-me principalmente referir a dois aspectos da questão em que no meu entender mais se deve insistir, por agora, pela possibilidade de realização imediata que têm.

—Quais esses aspectos?

—A avariose e as condições de habitação das crianças portuguesas. Falando no primeiro: como sabe, a avariose é uma doença que se transmite de geração em geração, e assim o individuo que a contrai torna-se num produtor de individuos doentes, que por sua vez, se chegam a vingar, a podem transmitir tambem á descendencia. Ora, no nosso país, principalmente no norte, é enorme o numero dos individuos heredo-sifiliticos, e dos contaminados directamente. Não lhe posso dar uma estatistica exacta. Mas como lhe digo, um grande numero, um assustador numero de crianças apresenta estigmas inconfundiveis de heredo-sifilis. De estas crianças, cujas mãis interrogadas confessam sempre abortos ou filhos mortos de poucos dias, umas têm variadissimos sinais de lesões nervosas caracteristicas, outras deformidades osseas do tipo raquitico, e quasi todas uma notavel incapacidade fisica e intelectual, um aspecto nitido de decadencia. Resumindo: abortos, crianças mortas por *debilidade congenita*, outras incapazes, parcial ou totalmente, eis o quadro frequentissimo de que a sifilis é causadora.

—O que se fez para debelar tão terrivel flagelo?

—Muito pouco! Em Lisboa ha dois ou três postos anti-venereos. No Porto, aglomerado urbano de mais de 300.000 habitantes, não ha nenhum, e na provincia, pelo menos em todo o norte, idem. Ha uns livros de vulgarização com pequena tiragem, contando os perigos do não tratamento da sifilis, e mais nada.

—Que se pode então fazer neste capitulo?

—Pelo menos, a criação de postos anti-venereos de funcionamento diario ou tri-semanal em todas as capitais de distrito e aglomerados de mais de 5.000 habitantes. Em Lisboa e no Porto e cidades principais um grande numero deles, conforme a população. Depois disto e só depois disto, uma brigada de medicos faria em todas estas terras uma série de conferencias, mostrando os perigos imediatos da sifilis para o individuo e o crime da sua transmissão á descendencia. Porque, com facilidades de tratamento, a negligencia passa a ser um crime. Se o tratamento não cura radicalmente o individuo, pelo menos põe-no ao abrigo dos acidentes imediatos, e torna-o apto a gerar filhos sãos e normais. As crianças pelo tratamento melhoram muito, fisica, moral e intelectualmente, e de individuos destinados a serem socialmente inuteis e profundamente infelizes, fazem-se pessoas uteis, sãs e capazes de produzir. Por isso, além do lado humano, temos o lado pratico da questão. Para terminar esta parte, deixe-me dizer-lhe que a criação destes postos é relativamente muito pouco dispendiosa e requere uma aparelhagem pequena.

—E sobre o problema da habitação?

—Um exemplo: No Porto 60.000 pessoas, isto é, 1/5 da população vive em ilhas, nas famosas ilhas, em cubiculos humidos, cheios de infiltrações, sem ar e sem luz, onde em quartos sem cubagem para duas pessoas vivem 8 e 10. As crianças que vivem nestas condições, mesmo que tenham nascido sãs, vão-se pouco a pouco atrofiando e a sua resistencia ás infecções e ás variadas causas de morte é muito deminuta. Sem contar a facilidade de transmissão das infecções nesta promiscuidade. Não admira que a mortalidade infantil nestes meios seja muito elevada e que os que escapem sejam organismos depauperados e incapazes de um rendimento de trabalho apreciavel. Aí temos outra vez o lado pratico, além do lado humano da questão.

—Acha que uma série de conferencias tendentes a mostrar a essa população os perigos da sua maneira de viver seria eficaz?

—Não. Acho isso absolutamente inutil. O que vale dizer e repetir a essa gente: Respirai bem, dormi em quartos com janelas largas, vivei com higiene, evitai o contagio; se isso lhes é materialmente impossivel, a não ser que vivam ao ar livre, dada a *brandura do nosso clima*. E o que se dá no Porto dá-se tambem em grande escala, em Lisboa e nas provincias. Esta parte do problema já foge um bocado do campo medico para se embrenhar no campo social. Se lhe falo nela é pela grande importancia que tem no assunto que tratamos.

E a fechar:

—Quero falar ainda num projecto que ha um ou dois anos esteve para ser realizado. Um grupo de banqueiros do Porto ofereceu um emprestimo em condições favoraveis á Camara Municipal para a construção nos arredores da cidade de uma cidade-jardim composta de casas com ar, luz, e agua e muito economicas. Este bairro comportaria muitos milhares de pessoas. Se esse projecto fosse ávante e em Lisboa fizessem o mesmo com a destruição dos bairros infectos das Minhocas, Casal Ventoso, etc., creia que a mortalidade infantil em breve deminuiria alguma coisa. Além destes aspectos, muitos outros, como lhe disse, compõe o problema, mas se se tratasse a sério destes que falei, embora pouco, como resultado total, alguma coisa seria para principiar.

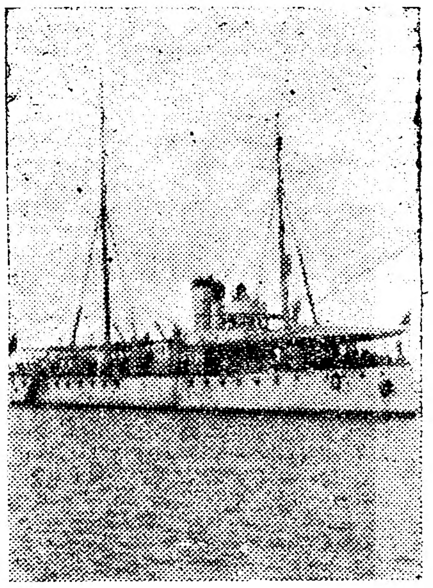
SÃO LUIZ
apresenta esta noite
O MEDICO E O MONSTRO
o mais extraordinario espectaculo de imaginação de todos os tempos!

MARINHA DE GUERRA

Foi incorporada

na Armada a canhoneira "Diu"

Realizou-se hoje, pelas 14 horas, a bordo da nova canhoneira «Diu», recentemente lançada ao mar, no Arsenal, a cerimonia da entrega daquele barco á Armada.



A nova canhoneira «Diu»

A'quela hora chegaram a bordo o capitão-tenente sr. Manuel Francisco da Silva, delegado do almirante comandante geral da Armada, e o 1.º tenente sr. Luiz de Oliveira Lima, comandante da nova unidade, prestando honras a guarnição alinhada á ré.

Em seguida, na tolda, o imediato da «Diu» leu a comunicação oficial que manda armar a nova canhoneira e que determina a sua incorporação no efectivo das forças navais, sendo depois içada a flamula de «navio de guerra ao serviço».

Falou então o capitão-tenente sr. Francisco da Silva, que deu posse ao novo comandante, cujo elogio fez em termos calorosos. Destacou ainda o significado do nome do novo barco, que evoca factos gloriosos da nossa historia, terminando com estas palavras:

—O novo comandante deste navio é um oficial de tradições liberais, um bom republicano, qualidades que, aliadas ao seu saber, devem constituir motivo de justo regosijo para os que vão servir sob as suas ordens.

O comandante Oliveira Lima agradeceu as saudações que lhe haviam sido dirigidas, pedindo a colaboração de todos os seus subordinados, para uma acção conjunta de disciplina, de metodo e de trabalho que dignifique a Marinha, servindo ao mesmo tempo a Patria e a Republica.

Toda a oficialidade desceu depois á camara da «Diu», onde foi servido um «Porto de honra», sendo por ultimo visitadas as instalações da nova unidade da nossa esquadra.

Simão da Veiga Junior

Um grupo de amigos do cavaleiro tauromaquico Simão da Veiga Junior, oferece-lhe, no proximo domingo, um almoço de homenagem, no Parque Eduardo VII, podendo os inscritos adquirir os bilhetes de ingresso, na Praça dos Restauradores, n.º 12, até ao dia 3 do corrente.

Horario de trabalho

A direcção da Associação de Classe dos Industriais de Panificação Independentes apreciou, na sua ultima reunião, o projecto do decreto sobre um novo horario de trabalho na industria de panificação, que lhe fôra enviado pelo sr. sub-secretario de Estado do Comercio, Industria e Agricultura.

NÃO PENSE MAIS!

Se desconhecia o motivo porque a sua conta de electricidade é tão elevada sendo a luz deficiente, fique sabendo que tem em sua casa o comilão de corrente.

O comilão de corrente está em todas as lampadas baratas, devorando com prazer a corrente, acelerando a marcha do contador.

Não será melhor acabar com essa despeza e comprar uma boa lampada embora custando um pouco mais?

Com o dinheiro que poupa na corrente, poderá ter

MAIS LUZ E MAIS CONFORTO

Deve comprar lampadas de qualidade e de consumo economico.

COMPREM LAMPADAS PHILIPS
e ficarão satisfeitos

LAMPADAS PHILIPS

POUPAM A VISTA E O CONSUMO DE CORRENTE

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Frei Luiz de Sousa».
Politeama—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Areias de Portugal».
Avenida—A's 21 e 30—«O [illegible]lão».
Variedades—A's 21 e 23—«Desculpa, ó Caetano!»
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.
Capitolio—A's 21—Cinema e variedades.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cine-Gimnasio—A's 21 o 15.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—Cinema e variedades.
Condes—A's 21 e 30.
Royal—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Central—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira

Tribunal Judicial de Lisboa

7.ª VARA

Pela 1.ª Secção desta Vara, e no inventario orfanologico por obtito de Manuel da Graça Costa e Silva, proprietario, natural de Padim da Graça, concelho de Braga e que foi morador em Lisboa, na Avenida da Republica, 79, em que é inventariante e cabeça de casal a viuva D. Modesta Alice de Gambôa Abranches Costa e Silva, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, citando os legatarios abaixo mencionados para assistirem, querendo, aos termos do mesmo inventario,, até final, sob pena de revelia, e sem prejuizo do seu andamento.

Legatarios

Claudina da Fonseca e Silva, residente na Ilha de S. Tomé;
Manuel, cujo sobrenome se ignora, filho de Ana David, residente segundo se presume em S. Tomé;
Guilherme Costa, casado, guarda-livros;
Paroco da freguesia de Padim da Graça, concelho de Braga;
D. Ana da Graça Costa e Silva, moradora em Padim—Braga;
Maria Coelho Pereira, menor, moradora em Padim (Maria, filha de José Julio Coelho Pereira);
D. Eugenia Forbes Costa Menezes, maior, moradora em Matozinhos;
D. Maria Leopoldina Forbes Costa Corte Real, moradora em Penafiel;
D. Maria Gouveia Rodrigues;
Maria das Mercêdes Gozalvo Prado;
José Rodrigues Serodio, morador em S. Tomé;
Jornal—«Primeiro de Janeiro», do Porto;
O Jornal de maior circulação em Braga;
Jorge Graça;
José Manuel de Sousa.

Lisboa, 21 de Outubro de 1932.

O Escrivão
Daniel de Matos

Verifiquei:
O Juiz de Direito
Vasco Borges

FOSFOREIRA PORTUGUESA

No 13.º sorteio, regulado pela lotaria de 29 de Outubro, foram contemplados os senhores:

1.º	Premio	— Senha N.º 2405	Serie	Vermelha	Edmundo Costa — Travessa da Amorosa, 26 — Lisboa
1.º	„	— Senha „ 2405	„	Verde	José Maria Simões — Rua Maria Pia, 114, 3.º, D. — Lisboa
2.º	„	— Senha „ 5060	„	Vermelha	Virginia Martins — Rua do Carmo, 104, 4.º — Lisboa
2.º	„	— Senha „ 5060	„	Azul	Antonio Maria dos Santos — Bustelo — Oliveira de Azemeis
3.º	„	— Senha „ 4356	„	Vermelha	Francisco Santos — Travessa das Terras do Monte, 7 — Lisboa
3.º	„	— Senha „ 4356	„	Verde	Alvaro Parre — Queluz
3.º	„	— Senha „ 4356	„	Azul	André Severo — Braga.

Entre os contemplados com os premios maiores figuram os senhores: Antonio Duarte, Lisboa. Helena Dias, Lisboa. Armindo Sampaio, Lisboa. Luiz Azevedo, Lisboa. Antonio Amaral, Alcaide. Artur Manuel Bravo, Evora. Antonio Barbosa, Lisboa. Albino Costa, Lisboa. Americo de Sousa, Espinho. Jaime Antunes, Lisboa. José Ferreira, Lisboa. Antonio Salgado, Alcochete. Armando Rodrigues, Lisboa. Candida da Costa, Lisboa. Manuel Ferreira, Amadora. Augusto Lopes, Lisboa. Manuel Maria Lopes, Lisboa. José Correia. Lisboa. Palmira da Silva, Gaia. Alvaro Ferreira, Porto. Belmiro Ribeiro Serzedo, Porto. Manuel Januario, Torres Vedras. Tomaz Ventura, Lisboa. Antonio de Campos, Lisboa. Henrique Soares, Lisboa. Francisco Rodrigues, Lisboa. Maria José, Lisboa. José Lucio Correia, Lisboa. José Cabo, Lisboa. Virgilio Silva, Lisboa. Americo Gomes, Lisboa. Augusto Guerreiro, Lisboa. Guilherme Trindade, Lisboa. Luiz Gomes, Lisboa. Alfredo Augusto, Lisboa. Manuel Ramos, Lisboa. Manuel Mendes, Lisboa. Francisco Carvalho, Lisboa. Julio de Almeida, Lisboa. Ernesto Gabriel, Lisboa. Luiz Fialho, Mourão. Felix Andrade, Lisboa. Licinia Gomes, Lisboa. Carlos Sousa, Leiria. Manuel Conde, Lisboa. Felipe Sequeira, Elvas. Raul Silva, Lisboa. Francisco Carregal, Palhais. Aurelio Pinhal, Espinho. Albertina Loureiro, Lisboa. José Marrafa, Campo Maior, Fernando Raimundo, Lisboa. Diamantino Gonçalves, Lisboa. José Calado, Portalegre. Lourenço Cardoso, Lisboa. Manuel Oliveira Junior, Porto. Dulce Assis, Lisboa. Joaquim Fernandes, Lisboa. José Pinto Gonçalves, Gaia. Antonio Faria, Lisboa. Augusto da Conceição, Porto. Maxemiana Torres, Lisboa. Maria de Oliveira, Porto. Pedro Gomes, Lisboa. Carlos Tavares, Lisboa. Quintino Domingos da Silva, Espinho. Raul de Castro, Viana do Castelo. Maria da Conceição, Porto. Maria Lourdes, Lisboa. Armando Monteiro, Lisboa e mais de 5000 outros contemplados.

Durante o mês de Outubro couberam LIBRAS EM OURO

Aos Senhores: Jaime Luiz Belas, rua da Bela Vista, 50, Lisboa — Agostinho de Campos e Silva, rua da Emenda, 46, 4.º, Lisboa — Antonio Mota, Armamar — Alberto Santos, rua da Amendoeira, 25, Lisboa — Joaquim Mendes, rua Arco do Carvalhão, C. M., Lisboa — Joaquim Carvalho, rua Ferrer, 9-11, Barreiro — José Vieira, rua da Mouraria, 98, 1.º, Lisboa — Henrique Colaço Ferreira, calçada do Tijolo, 28, cave, Lisboa — João Moura, Monforte — Alvaro Oliveira, rua Chão do Loureiro, 27, Lisboa — Manuel Gloria Marques, rua das Escolas Gerais, 50, 1.º, Lisboa - Olinda Ramalho, rua Bernardo Lima, 44 3.º, Lisboa — João Ramos, Marvão — Humberto Veiga, rua da Oliveirinha, 60, 2.º, Lisboa — Ermelinda Guimarães, rua Gomes Freire, 14, Porto - Manuel da Silva Passos, calçada de Sant'Ana, 61, 4.º, Lisboa — Viriato Alves, rua do Cruzeiro á Ajuda, 80, Lisboa — Francisco Antonio de Vasconcelos, rua Almirante Barroso, 60, 2.º, Lisboa.

PROXIMO SORTEIO EM 26 DE NOVEMBRO

Serviços de banquete

A CONFEITARIA AUREA fornece esmeradamente serviços completos para banquetes, lanches, chás, casamentos, baptizados, soirées, etc.

260, 26¹, Rua Aurea, Tel. 2 8514

ESTRANGEIRO

Dr. Armando Narciso

Retomou a clinica

PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º

Telef. 21738

O Chile depois das eleições

O Parlamento tem caracter radical

SANTIAGO DO CHILE, 1—Realizou-se uma grande manifestação em honra de Alessandri, cuja eleição para presidente da Republica se considera um facto. O candidato vitorioso foi aclamadissimo.

Os partidarios de Grove andaram com o seu chefe em triunfo.

A nova Camara dos Deputados que se comporá de 142 membros, terá um caracter acentuadamente radical. O general Ibañez, que Davila nomeara embaixador na Argentina, cargo de que se demitiu ha pouco tempo, desapareceu, tendo sido alvo de manifestações hostis nas localidades por onde passou.

Vão ser separados do exercito os generais Marin, Pizarro, Otero e Veloso, o coronel Pedro Lago, que apoiou decisivamente o sr. Carlos Davila, e mais uns quinze coroneis.

O episcopado chileno iniciou uma campanha no sentido de se pôr termo á luta de classes, publicando uma pastoral em que se diz que o salario deve ser suficiente para o operario e sua familia. Dar a um trabalhador menos do que ele necessita é criar a violencia. O capital e o trabalho devem colaborar intimamente e não viver separados.—(Americana).

Declarações do presidente Alessandri

SANTIAGO DO CHILE, 1—Numa entrevista que concedeu, Alessandri declarou que ha numerosos problemas de toda a especie que reclamam a atenção de todos os chilenos: «O meu governo afrontá-los-á com espirito elevado, declarou. Estudarei todas as soluções para os problemas que se conservam ainda complicados pelas grandes dificuldades da crise economica. Não quero, no entanto, falar do meu governo antes de encetarmos os nossos trabalhos.—(Havas).

O resultado da votação

SANTIAGO DO CHILE, 1—O resultado final das eleições presidenciais é o seguinte: Alessandri, 184.754 votos; Grove, 70.985; Rodriguez de la Sota, 46.428; Zanartu, 42.910 e Laffuerte, 4.652.—(United Press).

NOVEMBRO

1

TERÇA-FEIRA

O

Escorpião

no

AVENIDA

"O riso prolonga a vida„
e por isso é bom que vão
sem demora ao Avenida
rir e rir co' O ESCORPIÃO

DOMINGO, 6: 1.ª «MATINÉE»

ÁS 3 HORAS

SORTES GRANDES?

Só a casa COSTA, LDA. as vende

75 = Rua de S. Paulo = 77

As eleições senatoriais nos Estados Unidos

WASHINGTON, outubro. — O dia 8 de novembro não será apenas o da jornada decisiva para as eleições presidenciais; tambem as eleições senatoriais terão lugar nessa mesma data. E, dada a autoridade do Senado na politica interna, e a sua omnipotencia na externa, temos de concordar que a sua eleição representa um facto de grande importancia e de um largo alcance.

O actual equilibrio das forças no Senado dá lugar á possibilidade de que um pequeno numero de surprezas eleitorais baste, para o desfazer radicalmente. Desde a morte do senador republicano Waterman, ha no Senado 47 republicanos, 47 democratas e 1 representante dos agricultores que se senta do lado dos republicanos. Os democratas, por essa razão, fazem tenazes esforços para conquistar novos postos no Senado; e tambem porque crêem na vitoria de Roosevelt e desejam ter, em tal caso, um Senado orientado segundo o sentido e pensamento do novo presidente.

O Senado tem 96 membros, eleitos por seis anos; e, de dois em dois anos, é eleito um terço do mesmo. Ter a maioria no Senado é de extraordinaria importancia para os partidos, porque ela é a que nomeia os presidentes das importantissimas comissões senatoriais. Precisamente por esta razão, as eleições deste ano são de grande interesse politico, pois são numerosos os senadores republicanos com influencia notoria, cujos mandatos estão quasi a terminar. Tal é o caso do senador Watson, presidente da fracção parlamentar; do senador Smoot, presidente da Comissão de Fazenda; do senador Jones, presidente da de Orçamentos, e ainda, do vice-presidente do Senado, sr. Moses.

Todas estas eminentes personalidades têm sido submetidas, nestes ultimos tempos, a vivos ataques. Watson foi censurado asperamente pela sua atitude ultra-proteccionista; Smoot é um dos pais da lei aduaneira Smoot-Hawley, de 1930, á qual os democratas atribuem toda a culpa da crise economica americana. Jones é autor da lei que castiga com penas severas os contraventores das normas proibicionistas; Moses que qualificou os chamados republicanos progressistas de «descendentes de burros selvagens» (o burro é o animal-emblema dos democratas), conta muitos inimigos, por causa da sua aspera e grosseira forma de expressão.

Uma espectativa especial cérca as eleições senatoriais nos Estados de Indiana, California, Kentucky, Utah, Washington e Wiscousin. Indiana é a patria de Watson, presidente do partido republicano. Se este sofrer uma derrota nas eleições, será uma prova eloquente e indubitavel da mudança radical operada na opinião publica.

Na California, é candidato William Gibbs McAdoo, pelos democratas; a sua candidatura constitui um acontecimento sensacional. McAdoo foi secretario do Tesouro, com Wilson, e o exito dos emprestimos de guerra americanos é considerado em grande parte como merito seu proprio. Se fôr eleito, adquirirá provavelmente grande influencia pessoal, tanto mais que Roosevelt deve-lhe muito ter sido nomeado condidato á presidencia.

As eleições em Kentucky são interessantes, politicamente, por ter sido este sempre considerado um «Estado fronteiriço», no sentido de que as forças dos partidos estão ali bastante equilibradas. O candidato democrata é o sr. Barley, e o republicano, Mr. Tratcher, que foi chefe da administração da zona do Canal do Panamá.

Em Utah, o candidato é o senador Smoot, pelo partido republicano.

Em vista da batalha que se fere em tôrno da lei aduaneira Smoot-Hawley, aguarda-se com uma certa ansiedade o resultado da luta eleitoral. O senador Hawley já foi derrotado, em Oregon, na eleição preliminar dos candidatos ao Senado; a sua derrota pode ser, portanto, considerada como reacção e hostilidade á referida lei aduaneira.

No Estado de Washington, o candidato republicono, senador Jones vem, já desde ha tempo, a ser alvo dos ataques de todos os elementos anti-proibicionistas, porque ele foi o criador da chamada lei «five and then» («5 e 10», *preço fixo)*, que condena a penas severas os que negociem com alcool. O senador Jones, presidente da Comissão do Orçamentos, é um homem muito entendedor dos problemas do comercio internacional, pelo qual se interessa muito, e é tambem especialista reputado em assuntos de navegação.

O senador democrata Hawes, de Missuri, que tem preparado o projecto de lei para a futura autonomia das Filipinas, não se apresenta como candidato. Substitui-o Bennett Clark contra o republicano H. Kiel.

O senador republicano Davis, da Pensilvania, acusado de ter violado a lei sobre a lotaria, apresenta-se como candidato e tem grandes probabilidades de obter a vitoria. — (United Press).

Fóra com as dôres!

CAFIASPIRINA

livra de dôres
e restabelece
o bem estar.

Logo que sinto qualquer dôr, costumo tomar esto grande remedio. Os comprimidos desfasem-se instantaneamente em meio copo de agua, resultando assim um efeito mais intenso e mais rapido.

Não prejudica o coração nem os rins!

25.000 pessoas aclamam

a candidatura de Hoover

NOVA YORK, 1—Discursando á noite em Madison Square, Hoover atacou violentamente a parte do seu pjrograma que preconiza a inflação da circulação fiduciaria, que, segundo ele, constitui uma ameaça para o país. A esta reunião de propaganda eleitoral assistram cerca de 25 mil pessoas, grande numero das quais ostentava cartazes eleitorais e bandeiras. Entretanto, nas imediações, algums grupos insultavam Hoover e arvoravam pendões preconizando a eleição de Foster, candidato comunista á presidencia da Republica. Outros grupos pediam a revogação da lei seca. Antes de partir para Madison Square, Hoover recebeu uma deputação de ex-combatentes, a quem assegurou que o país nunca os esqueceria. Referindo-se á conservação do sistema proteccionista instituido pelo governo republicano, disse que seria futil substitui-lo pelo regime de pautas proposto pelos democratas e acrescentou: «As propostas democratas significam o abandono das velhas bases de 15 anos que fizeram dos Estados Unidos um grande país do mundo». Referindo-se a Roosevelt, afirmou que o programa daquele candidato significa estagnação dos negocios e desespero. Ao terminar o seu discurso, Hoover foi aclamado pela multidão, que soltava gritos de «Queremos Hoover».—(Havas).

Um discurso de Roosevelt

BOSTON, 1—Roosevelt fez um importante discurso nesta cidade, perante milhares de pessoas, que o acolheram com grande entusiasmo. Acusou os republicanos de procurarem incutir medo aos eleitores e declarou-se a favor da semana dos cinco dias de trabalho, para proteger os desempregados.—(Havas).

Ao presidente Alcalá Zamora

foi oferecida uma residencia de inverno

ALICANTE, 1—O Rotary Clube resolveu adquirir uma propriedade a fim de a oferecer a Alcalá Zamora, para sua residencia de inverno.

Uma delegação do clube, chefiada pelo seu presidente, decidiu comprar a propriedade de um sueco, Manuel Brit, avaliada num milhão de pesetas. O proprietario declarou, porém, que a oferecia, em sinal de gratidão para com a cidade.—(Havas).

A VICTORIA

DE BERLIM

Fundada em 1853

Seguros de VIDA

LISBOA—R. DE S. JULIÃO, 190, 3.º

Aceitam-se colaboradores.

DINHEIRO

Empresta-se

O MAXIMO SOBRE:

PAPEIS DE CREDITO

OURO, PRATAS, JOIAS, ETC.

CASA de EMPRESTIMOS CAUCIONADOS

RUA DA VICTORIA, 73, 1.º

(Esquina da Rua do Ouro)—Telf. 2 6462

4 espaçosos gabinetes permitem atender todos os clientes independentemente

CONDES

DOUGLAS FAIRBANKS e BÉBÉ DANIELS em

UM HOMEM DE NEGOCIOS

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR

MONTE ESTORIL

Hotel Costa. — CINTRA

A SITUAÇÃO NA ALEMANHA

A Baviera

manifesta-se

contra a politica do Reich

BERLIM, 1—Em todos os centros de opinião da Baviera manifesta-se cada vez mais nitida a oposição daquele Estado á politica do governo do Reich. Em reunião da Federação dos camponeses cristãos bavaros, um orador declarou:

«Os bavaros não concordam com a criação dum bloco pan-prussiano, acima dos outros Estados alemães.

O orgão do govêrno em Munich «Bayerische Stast Zeitung» escreve:

«A Baviera luta para salvar a sua existencia politica. O plano do governo do Imperio ameaça modificar completamente a situação da Prussia dentro do Reich. Este projecto prepara a hegemonia do norte da Alemanha, o que os outros Estados nunca poderão admitir.—(Havas).

Protestos dum ministro prussiano

BERLIM, 1—Numa reunião eleitoral socialista, o ministro prussiano Severing protestou contra a destituição do governo prussiano, justificada—como se disse—pela necessidade de restabelecer a ordem e segurança publicas, sériamente ameaçadas. «Ora a ordem—disse—ainda não foi restabelecida, e tanto assim que von Papen declarou no sabado passado que ela estava hoje menos assegurada do que em julho.»—(Havas).

Discursos de propaganda catolica

pagos a peso de ouro

NOVA YORK, 1. — O padre Carlos Conghlin realizou ontem o seu primeiro discurso dominical radio-difundido, da série de 27 em que assentou por um acôrdo segundo o qual, mediante o pagamento de 173.000 libras, ou sejam, aproximadamente, dezoito mil contos, se poderá servir das estações radiofonicas e das linhas telefonicas dos Estados Unidos. Cada hora, que é tempo de cada discurso, custar-lhe-á mais de 6.400 libras, ou sejam cerca de 650 contos.

Esta despesa é coberta por donativos dos catolicos. No ano passado, o reverendo Conghlin, que é muito conhecido na America do Norte, realizou outra série de discursos. — (Americana).

A Irlanda não quere receber

o principe de Gales

DUBLIN, 1—A organização dos «sinn-fein» anunciou que estava a preparar varios comicios publicos em Dublin, Belfast e outras grandes cidades, com o bjectivo de protestar contra a projectada viagem do principe de Gales á Irlanda.

Devem usar da palavra, nesses comicios, varios oradores republicanos.—(United Press).

Foi resolvida a situação

da princesa Helena da Grecia

BUCAREST, 1—Confirma-se que o Conselho da Coroa, em que entram individualidades do todos os partidos politicos romenos, reunido por convocaçã do gvern, fixu as relações entre a princesa Helena e o Estado e especialmente as relações dela com seu filho, o principe Miguel, herdeiro da coroa.—(United Press).

Os perigos da catalepsia

BELGRADO, 1—Numa aldeia da região de Kapaonik, uma mulher de 124 anos foi atacada de catalepsia. Como a julgassem morta, meteram-na dentro dum caixão e, segundo uma velha pratica que é proibida pela lei, um membro da familia procedeu á abertura do ventre da pobre mulher. Esta acordou, então, mas pouco depois morria, devido á estranha operação.—(Havas).

Cobrador que desaparece

O agente Eloy, . P. I. C., procura Fernando Lopes, ex-empregado do sr. José Maria Antunes, largo do Chafariz de Dentro, 34, que o acusa de ter desaparecido com recibos no valor de alguns milhares de escudos, que deve ter cobrado.

RELAÇÕES FRANCO-ESPANHOLAS

Herriot visitou

demoradamente

o Mosteiro do Escorial

MADRID, 1.—O sr. Herriot, acompanhado do embaixador francês, sr. Herbertte, foi ás 7 horas, de automovel, ao Escorial, a fim de visitar o celebre mosteiro. Foi recebido á entrada pelo alcaide, secretario do «ayuntamiento», administrador e prior da Basilica. Acompanhado destas individualidades, visitou a igreja, passando depois ao Panteon dos reis e dos infantes, para vêr «o podridero» e particularmente os restos mortais da rainha Maria Cristina. Contemplou em seguida das galerias a magnifica paisagem que dali se descortina. Em seguida, o sr. Herriot, foi á sala capitular, para vêr os quadros que ali se encontram, permanecendo durante algum tempo diante do «Martirio de S. Mauricio», de que tirou apontamentos. Herbette, em vista da demora de Herriot, observou-lhe:

—O mundo corre, sr. Presidente.

Ao que este respondeu, sorrindo:

—Deixe correr—e continuou a admirar a famosa pintura.

Herriot visitou a seguir os Grecos, a biblioteca, os codices arabes e a reprodução da Biblia em francês. O sr. Herriot, patenteando a sua vasta cultura, fez varias preguntas ao bibliotecario e apreciou particularmente as ricas encadernações da livraria, indicando espontaneamente a epoca de cada uma delas. Na biblioteca encontrou-se com sua esposa, que tinha vindo acompanhada duma pessoa amiga. Depois da visita, que terminou ao meio dia, Herriot regressou a Madrid de automovel, acompanhado do embaixador francês, contrariado por não poder prolongar mais a sua visita ás obras de arte do Escorial.—(United Press).

Uma declaração de Herriot

PARIS, 1.—Tem sido muito comentada a seguinte declaração feita aos jornalistas pelo sr. Herriot, antes de iniciar a sua viagem a Madrid: «Insistentemente se exerceram junto de mim influencias para que eu não efectuasse esta viagem». Ha quem atribua tais diligencias aos monarquicos, pelo facto do sr. Herriot ter declarado que a sua viagem «é uma obrigação moral que se impôz quando do advento do novo regime, que reflecte a vontade soberana do povo espanhol».—(Especial).

Herriot condecorado

MADRID, 1, ás 17 horas—(*Pelo telefone*)—O sr. Alcalá Zamora ofereceu hoje, no palacio presidencial, um banquete em honra do sr. Herriot, a que assistiu todo o governo, o embaixador de França, a comitiva do chefe do governo francês e as senhoras de Alcalá Zamora e de Herriot.

No final, o sr. Alcalá Zamora impôs, solenemente, a Herriot, as insignias do mais alto grau da Ordem da Republica.—(United Press).

Eleições para a Associação

dos estudantes do Tecnico

Realizaram-se hoje as eleições dos corpos gerentes da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Tecnico, tendo triunfado a lista republicana.

Para presidente da direcção foi escolhido o estudante Manuel Alvaro Ribeiro e para a presidencia da assembleia geral e do conselho fiscal, respectivamente, os estudantes Ricardo Graça e José de Sena Lino.

UMA INICIATIVA UTIL

Vai inaugurar-se

ainda este mês

o Congresso da Industria

Está marcada para hoje uma reunião conjunta dos membros da comissão organizadora e relatores oficiais do I Congresso da Industria Portuguesa que deve marcar a orientação a imprimir aos trabalhos no sentido de harmonizar as suas conclusões.

Neste I Congresso os seus organizadores procurarão fazer votar as conclusões que dizem respeito ao desenvolvimento da industria continental, deixando para futuras reuniões o que se refere ás industrias insulares e coloniais.

No programa de trabalhos figuram teses da autoria dos srs. drs. Marques Guedes, Lima Basto, Lopes Galvão, Silveira e Castro, Xavier Esteves, Albano de Sousa, engenheiros Tomaz Dias e Rebelo de Andrade, nomes que garantem a importancia das resoluções a tomar.

Para o Congresso, que se realizará de 27 do corrente a 4 de dezembro, no Pavilhão de Honra da Exposição Industrial, já se encontram inscritas mais de duzentas pessoas, professores das escolas superiores de ensino tecnico e de escolas industriais, engenheiros, directores de serviços tecnicos do Estado, industriais, etc.

Coincidindo com a realização da Exposição Industrial, que tem marcado para os seus organizadores um triunfo brilhante e merecido, o Congresso da Industria Portuguesa deve constituir mais uma afirmação da nossa capacidade realizadora e das possibilidades da industria portuguesa.

O escandalo da Acropole

continua a dar que falar

ATENAS, 1. — O correspondente da «United Press» nesta capital foi informado de que o inquerito aberto pelo ministerio da Instrução acêrca da maneira como a princesa de Broglie e o conde italiano de Pariente se introduziram sózinhos, depois da hora regulamentar das visitas, no templo Erecteion, situado nas ruinas da Acropole, revelou que aqueles titulares pediram ao guarda autorização especial para o fazer, ao fim da tarde dum dos dias da semana passada, o que lhes foi concedido, e que uma vez lá se desnudaram e se fotografaram mutuamente no meio das ruinas artisticas da velha Grecia, até que foram surpreendidos nesse estado pelo guarda, que os intimou a vestirem-se, depois de lhes apreender a maquina fotografica contendo os respectivos negativos que foram entregues ao ministro da Instrução.

Este caso tem sido objectivo de comentarios jocosos. A princesa de Broglie é muito conhecida na alta sociedade de Lisboa e o conde de Pariente é um jovem elegante que gosa de boa reputação na Italia. — (United Press).

A esterilidade fisica dos doentes

preconizada por lei

VERA CRUZ, 1. — Foi posto em vigor um novo codigo civil pelo qual é criada uma repartição para o estudo da vida e alimentação das crianças pobres. O novo codigo preconiza a esterilidade fisica dos individuos doentes, para evitar a natalidade marcada por heranças prejudiciais. — (United Press).

O CRIME DA RUA 20 DE ABRIL

Continua envolta

em misterio

a morte da governante

Tanto o juiz sr. dr. Alves Monteiro, director da Policia de Investigação Criminal, como o chefe Pereira dos Santos, têm recebido muitas cartas com denuncias, na sua maioria disparatadas, a proposito do crime da rua 20 de Abril.

Em algumas delas, pregunta-se por que não se prendem determinadas pessoas, por que não se fez esta ou aquela pregunta ás mulheres que se encontram presas.

Esta madrugada, alguem telefonou ao chefe Pereira dos Santos, a comunicar-lhe que na Calçada da Ajuda vivia uma mulher que devia ser a costureira que o Policia procura.

A's primeiras horas da manhã seguiu para o local apontado o referido chefe, averiguando que a referida mulher nada tem com o caso da rua 20 de Abril.

Esta manhã foi interrogada a presa Norberta Rezende sobre a conversa que tivera com a sua hospedeira Saludina de Almeida, na Praça da Figueira.

A Norberta continua a negar que lhe falasse de qualquer casa da rua 20 de Abril. Mas a Policia dá credito ás declarações prestadas pela testemunha Saludina, motivo por que a Norberta será enviada ao Tribunal.

Tambem foi largamente interrogada a Deolinda da Conceição Costa, que continua a negar que fosse alguma vez a casa do sr. Henrique Alves, embora ontem quatro testemunhas afirmassem tê-la lá visto. A Policia não pôs ainda de parte esta pista, embora esteja confiada em diversas diligencias que os agentes Germano, Delgado e Quental fizeram ésta tarde.

O sobrinho do sr. Henrique Alves, interrogado sobre o local onde se encontrava no dia em que foi assassinada a Maria Joana, declarou que esteve em Sintra, o que se averiguou ser verdade.

Espera-se que as diligencias efectuadas esta tarde pela Policia tragam uma grande surpreza, contribuindo muito para a descoberta dos criminosos. Os investigadores estão bastante optimistas acêrca do seu resultado.

Agitação em Cuba

HAVANA, 1. — A proposito das proximas eleições de 70 deputados, 3 senadores e alguns funcionarios estadoais, a Policia procedeu a varias buscas, descobrindo um «complot» revolucionario e efectuando varias prisões. A cidade está tranquila, mas a Policia tomou precauções.

Em Matanzas deram-se varias desordens de caracter politico ao ser dissolvido um comicio, registando-se um morto e um ferido grave. — (United Press).

O govêrno brasileiro deportou

os chefes da revolta de S. Paulo

RIO DE JANEIRO, 1. — O jornal «Correio da Manhã» confirma que os principais chefes civis e militares da ultima revolta fôram deportados para a Europa e seguem a bordo do «Pedro I». — (United Press).

A Sapataria Select

Convida a sua presada clientela a visitar as lindas Exposições de Modelos com que inaugura a Estação de Inverno deste ano, apresentadas no seu estabelecimento e no "foyer" do São Luiz-Cine—R. do Carmo, 59—Lisboa (Telefone 2 6973).

Julio das Farturas

Grande salão de festas do PARQUE MAYER

Elvira Velary — bailarina portuguesa

Marina Sierra — coupletista espanhola

Cinema e orquestra-"Jazz"

Valiosas e constantes surpresas

Aberto toda a noite | Entrada gratis